

O compromisso com a Cidadania Global no trabalho em rede¹

16 de setembro de 2023

Pedro Risaffi²

(Versão original em inglês)

“O mundo é a nossa casa”, afirmava o P. Jerônimo Nadal, em 1561, ao apresentar a visão de Inácio sobre como deveria ser a vida de um jesuíta³. Embora o conceito de “cidadania global” seja recente, o impulso apostólico universal é uma das características marcantes da missão da Companhia de Jesus desde a sua fundação. A espiritualidade inaciana nos convida a ver Deus em todas as coisas, vivendo a radicalidade do amor a Deus e ao próximo que, assim como a busca pelo *magis*, pode ser compreendida como um constante exercício de discernimento em vista do bem mais universal. Apesar dessa vasta e centenária tradição universalista, presente em diversos documentos e alocações dos Padres Gerais, para os fins desta reflexão, focarei em alguns momentos-chave do Apostolado Educativo da Companhia de Jesus, a partir do Congresso JESEDU 2017. Primeiro farei um breve recorrido histórico para sintetizar as discussões realizadas sobre o tema no nosso contexto educacional e, na sequência, abordarei como que o trabalho em rede pode apoiar no desenvolvimento, implementação e promoção da educação para a cidadania global.

Inicialmente, quero destacar o discurso do Padre Geral, Arturo Sosa, na ocasião do 1º Congresso Internacional de Delegados de Educação Secundária (JESEDU), ocorrido em outubro de 2017, no Rio de Janeiro. Muitos dos elementos abordados nesse pronunciamento até hoje têm reverberado no Apostolado Educacional e foram a base para a formulação dos dez identificadores globais de um colégio jesuíta, apresentados dois anos depois no documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva o Século XXI*. Nesse discurso, além de reafirmar a identidade da educação jesuíta e apontar algumas respostas que ela poderia dar aos desafios contemporâneos, o P. Sosa fez uma primeira tentativa de definir o cidadão global inaciano: “homens e mulheres justos, verdadeiros cidadãos do mundo, capazes de gerar diálogo e reconciliação entre os povos e destes com a criação”⁴. Vale notar que essa definição está imbuída do espírito do decreto primeiro da Congregação Geral 36⁵, ocorrida no ano anterior, que confirmou o chamado a sermos “companheiros numa missão de reconciliação e justiça”. Explica o P. Geral:

“A reconciliação verdadeira pede que a justiça se faça presente. Por isso, a busca da justiça social e a geração de uma cultura de diálogo entre as culturas e as religiões, fazem parte deste serviço da reconciliação entre

¹ Reflexão elaborada a convite da FLACSI para o ciclo de discussões sobre os Dez Identificadores Globais de um Colégio Jesuíta, na Plataforma Educate Magis.

² Secretário Executivo da Rede Jesuíta de Educação Básica do Brasil.

³ O’MALLEY, John W. *To travel to any Part of the World: Jerónimo Nadal and the Jesuit Vocation*, 1984. <https://ejournals.bc.edu/index.php/jesuit/article/view/3727>

⁴ Alocação do Padre Geral Arturo Sosa SJ no JESEDU-Rio Congress 2017, p. 13 <https://www.educatemagis.org/documents/allocution-fr-arturo-sosa-sj-jesedu-rio-congress-2017/>

⁵ Mais informações <https://www.educatemagis.org/documents/gc36-decrees/>

os seres humanos, destes com a criação e da humanidade com Deus. As três dimensões do serviço da reconciliação vão sempre unidas.”⁶

Logo após seu pronunciamento, no diálogo com os delegados presentes no Congresso, o P. Geral aprofundou sua compreensão sobre um cidadão global dizendo que são aqueles que “ao mesmo tempo que reconhecem as suas raízes e se consideram parte da humanidade, estão abertos às contribuições de outras culturas, com a esperança de trabalhar com outros para construir uma humanidade melhor”⁷. Interessante perceber que essa definição está visivelmente embasada na noção de interculturalidade que o P. Sosa desenvolveu no seu discurso. Ele destaca que a interculturalidade não é um fim em si mesmo, mas o meio através do qual criamos as condições para viver plenamente a humanidade, que surge da “construção de pontes e da comunicação fluida entre elas”⁸.

Dando continuidade às discussões sobre o tema, foi composto um Grupo de Trabalho (GT) representativo das seis regiões geográficas do Apostolado Educativo Mundial - do qual fui membro a convite da FLACSI -, encarregado de propor uma base conceitual sobre a cidadania global numa perspectiva ignatiana e elaborar recomendações básicas para a implementação de uma educação para a cidadania global. O grupo organizou uma série de planos e materiais de aula, além de guias de reflexão para serem discutidos em reuniões de direção, de equipes pedagógicas, reuniões com pais e com estudantes. Todo esse material está disponível na plataforma Educate Magis⁹, junto a outros materiais compartilhados posteriormente. Uma das principais contribuições desse grupo e que teve especial destaque no II Colóquio JESEDU 2021, foi a definição ignatiana do cidadão global:

Cidadãos Globais são aqueles que constantemente buscam aprofundar sua consciência de seu lugar e responsabilidade, local e global, em um mundo cada vez mais interconectado; aqueles que se solidarizam com os outros na busca de um planeta sustentável e um mundo mais humano, como verdadeiros companheiros na missão de reconciliação e justiça.¹⁰

Interessante notar que o grupo optou não por definir o conceito abstrato de cidadania global, mas procurou descrever quais características deveria ter esse cidadão global, estabelecendo assim bases axiológicas que podem direcionar o planejamento pedagógico nos colégios.

Pouco tempo após a divulgação do trabalho desse GT, foi publicado documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva o Século XXI*, que nos

⁶ Alocução (...) 2017, p. 4

⁷ Conversation between Father General Arturo Sosa, SJ and the Education Delegates, p.4
<https://www.educatemagis.org/documents/jesedu-rio2017-conversation-fr-general-arturo-sosa-sj-education-delegates/>

⁸ Alocução (...) 2017, p. 8

⁹ Global Citizenship: activities and plans
<https://www.educatemagis.org/global-citizenship-an-ignatian-perspective/>

¹⁰ Global Citizenship: An Ignatian Perspective, 2019, p. 2
https://www.educatemagis.org/wp-content/uploads/2019/11/Global-Citizenship_A-True-Companion_191125.pdf

apresentou os dez identificadores globais de um colégio jesuíta. Perceba que vários desses identificadores apareceram nos destaques que fiz do discurso de 2017 do P. Geral: cidadania global, interculturalidade, justiça, cuidado com a Criação e diálogo intercultural e interreligioso. Quero chamar atenção para como que o compromisso com a cidadania global está inerentemente vinculado a todos esses outros compromissos listados. Especificamente sobre esse que é o foco desta reflexão, o Tradição Viva trouxe uma nova perspectiva ao afirmar que “a educação para a cidadania global não deve ser apenas um complemento, mas integrada ao currículo.”¹¹ Além disso, estabeleceu algumas outras diretrizes bem práticas a respeito de sua implementação: “nossos colégios devem exigir: i. proficiência em línguas estrangeiras; ii. parcerias entre colégios ao redor do mundo; iii. programas colaborativos entre colégios para examinar questões globais e iniciar projetos comuns.”¹².

Mais recentemente, a declaração final do II Colóquio JESEDU 2021 elencou a educação para cidadania global um dos quatro pilares da missão da educação jesuíta hoje, enfatizando que

“esse modelo mental ajuda a identificar e perceber nossa interconexão, interdependência e responsabilidades comuns com o planeta e com a humanidade. (Ele) convida a nos orientarmos para a compreensão, aceitação e celebração da diversidade do mundo. Nos lembra de nosso compromisso de ‘cuidar da criação’ e ‘caminhar com os marginalizados’, convidando-nos a construir um futuro cheio de esperança, individualmente, comunitariamente, regionalmente e globalmente, usando nossa rede para desencadear uma mudança sistêmica.”¹³

Percebe-se aqui a vinculação feita da compreensão sobre cidadania global, que veio sendo amadurecida desde 2017, com as Preferências Apostólicas Universais (2019-2029)¹⁴. Além disso, a declaração do Colóquio complementa a definição do cidadão global iniciando associando-o à “pessoa de compromisso”¹⁵, “comprometida com a construção de redes para colaborar com pessoas de diversos contextos para enfrentar as questões e problemas globais de hoje”¹⁶.

Esse é o aspecto que quero agora aprofundar nesse segundo momento de minha reflexão, indo ao encontro da provocação que fez o P. José Alberto Mesa, no JESEDU 2017: “como podemos, como rede global, trabalhar juntos um programa de cidadania global para nossos estudantes?”¹⁷. Defendo que o trabalho em rede, seja ela nacional, regional ou global, é o melhor caminho para

¹¹ Jesuit Schools: A Living Tradition in the 21st Century, 2019, n. 182

<https://www.educatemagis.org/documents/jesuit-schools-a-living-tradition-in-the-21st-century/>

¹² Idem, n. 184

¹³ II Colloquium JESEDU-Global 2021 – Vision Statement, n. 9

<https://www.educatemagis.org/documents/ii-colloquium-jesedu-global-2021-vision-statement/>

¹⁴ Universal Apostolic Preferences (2019-2029)

<https://www.educatemagis.org/mission-and-identity-in-jesuit-schools/universal-apostolic-preferences/>

¹⁵ Human Excellence: Men and Women of Conscience, Competence, Compassion and Commitment, 2012, p. 9 <https://www.educatemagis.org/documents/human-excellence/>

¹⁶ II Colloquium (...) 2021, n. 13

¹⁷ Sent in a Global Network – JESEDU Rio 2017, n.4

<https://www.educatemagis.org/documents/jesedu-rio2017-oct-20th-sent-global-network/>

o desenvolvimento, implementação e promoção de uma educação para a cidadania global. A nossa Rede Global de Colégios Jesuítas, oficialmente constituída em novembro de 2021¹⁸, tem uma oportunidade ímpar de ser uma das maiores redes de melhoria escolar do mundo. O Prof. Fernando Reimers acentuou no JESEDU 2021 que poderíamos “ajudar a inventar o que é educação para a cidadania global, se conseguirmos descobrir formas eficazes de verdadeiramente colaborar e de aprender uns com os outros.”¹⁹

Na Província Jesuíta do Brasil, temos vivido uma rica experiência de constituição e consolidação da Rede de Educação Básica, que no próximo ano completará dez anos de criação. Especialmente a partir de 2019, temos dado uma importante ênfase na educação para a cidadania global. Tendo como base as lições aprendidas nesse processo, tanto de êxitos como das dificuldades, formulei as considerações a seguir.

Em primeiro lugar, é fundamental estabelecer bases comuns para a cooperação em rede. Aqui construímos conjuntamente um projeto educativo comum a todos os 17 colégios e escolas da rede. A versão mais recente desse projeto, de 2021, considera todo o recente movimento do apostolado educativo internacional, dando o devido destaque à cidadania global. Além disso, como resultado de um Planejamento Estratégico compartilhado assumimos um descrito comum de visão de futuro: “Ser uma rede de centros inovadores de aprendizagem integral que educam para a cidadania global, com uma gestão colaborativa e sustentável”.

Se pensarmos em nível global, nós já temos um significativo conjunto diretrizes comuns para colaboração: os recentes dez identificadores, as quatro Preferências Apostólicas Universais e um Pacto Educativo Global que nos coloca em sintonia com todos os colégios católicos do mundo. Vale considerar ainda a formulação da Missão Quádrupla da Educação Jesuíta Hoje, apresentada ao final do II Colóquio JESEDU 2021: “Devemos educar para um futuro cheio de esperança, educando para a profundidade e para a cidadania global, na fé e na reconciliação no contexto da nossa Perspectiva Integral da Educação.”²⁰ Não poderiam todos os colégios jesuítas do mundo adotar esse mesmo descritivo da missão institucional?

Em segundo lugar, defendo a existência de programas de formação continuada sobre a educação para cidadania global em rede, proposta que vai ao encontro do 12º acordo dos Delegados de Educação no JESEDU 2017²¹. Não só precisamos constantemente nos atualizar sobre os desafios globais, como

¹⁸ Launch of the Jesuit Global Network of Schools, nov. 2021.

<https://www.educatemagis.org/jesuit-global-network-of-schools/>

¹⁹ JESEDU 2021: Fernando Reimers – Keynote address on Educating for Global Citizenship, transcript, p.4

<https://www.educatemagis.org/jesedu-global2021/strand-4-educating-for-global-citizenship/?jja-active-tab=0>

²⁰ II Colloquium (...) 2021, n. 3

²¹ “The delegates further commit to working with the schools’ leadership to oblige all faculty and staff be formed in global citizenship so that they can help students understand their future as global citizens.” JESEDU-Rio 2017 Action Statement: <https://www.educatemagis.org/documents/jesedu-rio-2017-action-statement/>

temos centenas de novos educadores que chegam anualmente em nossos colégios e que precisam conhecer o nosso carisma educativo. Quando esses programas são desenvolvidos e realizados conjuntamente, reforçamos a identidade e senso de pertencimento às redes regional e global. O Programa de Formação Continuada que desenvolvemos aqui no Brasil, que inclui uma especialização em cidadania global, foi talvez o principal êxito da nossa caminhada em rede até aqui. Além das formações que já são promovidas na Plataforma Educate Magis, que outras existem nas redes regionais poderiam ser compartilhadas com a rede global?

Em terceiro lugar, é preciso estabelecer os espaços de comunicação, encontro e partilha. Nesse aspecto a rede internacional tem sido muito exitosa em promover esses encontros globais desde 2012, que geram um movimento muito interesse em todo o apostolado. De modo especial, a Plataforma Educate Magis tem se consolidado como o principal canal de comunicação e articulação da rede global, apoiando inclusive os diálogos entre alunos, como por exemplo através do projeto Salas de aula conectadas. É fundamental que educadores se apropriem e participem desse espaço. “Como você pode compartilhar o trabalho que está realizando sobre cidadania global em sua escola por meio de fotos, vídeos, blogs e planos de aula pelos canais de comunicação de sua própria escola (local), de sua rede regional (regional) e via Educate Magis (global)?”²²

Em quarto lugar, reforço a indicação do Tradição Viva a respeito da incidência curricular. Projetos como intercâmbios, concursos, imersões socioculturais, passeios ecológicos são extraordinários e marcam a vida de nossos estudantes. Afirmo isso enquanto antigo aluno de um colégio jesuíta que participou de todas essas oportunidades. Entretanto, para se atingir a todos e garantir uma aprendizagem significativa, inclusive um melhor aproveitamento dessas experiências, precisa-se garantir a intencionalidade curricular projetada para todo o percurso escolar. A respeito disso, desenvolvemos em parceria com a UNISINOS um amplo programa bilíngue, chamado U-Education, que desenvolve a aprendizagem do inglês tendo como horizonte a perspectiva da cidadania global. Até o momento, a implementação do programa já envolveu quase 1000 educadores em formações que acontecem em rede. É uma iniciativa robusta, com um alto investimento e desafios diversos, mas que foca na inovação curricular que a educação para a cidadania global implica. Junto a isso, destaco importância de se traçar indicadores de resultado que ajudem a medir e acompanhar o impacto dessas inovações pedagógicas. Essa tem sido uma das principais ênfase recentes na gestão da rede no Brasil.

Como comentei anteriormente, já existem ótimos projetos envolvendo estudantes que acontecem via Educate Magis e no âmbito da Federação Latino-americana (FLACSI). Contudo, na minha opinião, projetos desse tipo precisam ser multiplicados. Durante a pandemia, a virtualidade deixou de ser uma opção para ser a única opção de encontro e comunicação. É um meio que nos aproxima, mas “não nos dá uma proximidade fraterna”²³, como comentou o Papa

²² Global Citizenship (...), 2019, p. 9

²³ Pope Francis, Meeting with the authorities, civil society and the diplomatic corps, Lisbon, 2023, p. 5
<https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2023/august/documents/20230802-portogallo-autorita.html>

Francisco na Jornada Mundial da Juventude deste ano. O diálogo intercultural pede um contato olho no olho para partilharmos nossas vidas. Mais importante que dividirmos um mesmo metaverso é dividirmos mesmas histórias e compartilharmos narrativas. Os encontros que podemos promover na nossa rede global gerará impactos imensuráveis na vida desses jovens. Quem sabe, o secretariado internacional poderia idealizar um primeiro encontro mundial de lideranças juvenis nos anos próximos?

Antes de finalizar, quero compartilhar uma preocupação a respeito de um assunto que tenho muito interesse e que, de modo geral, sou entusiasta: Inteligência Artificial. A minha geração viveu a transição de não mais descobrir informações em bibliotecas ou conversando com pessoas para pesquisar na Internet, em buscadores ou fóruns, fontes que inicialmente eram proibidas pelos nossos professores. A atual geração vai viver a transição de deixar de navegar pelo mar de hiperlinks da Internet para pedir respostas prontas às ferramentas de I.A. Respostas prontas é definitivamente algo que um cidadão global não pode se contentar. Como educadores talvez devamos nos preocupar menos o debate autoral sobre a I.A. e mais com o risco dessas ferramentas minarem duas características indispensáveis do cidadão global: curiosidade e a criatividade. Além disso, hoje para nós já é natural deixar que uma I.A. decida qual o melhor caminho a fazer de casa ao trabalho, ou qual próximo filme assistir no streaming, mas que outras decisões podemos delegar às I.A.s e quais decisões precisaremos assumir enquanto cidadãos globais?

Em síntese, as redes educacionais podem apoiar no desenvolvimento, implementação e promoção da educação para a cidadania global ao: (1) estabelecerem bases comuns para a cooperação, (2) mantendo programas de formação continuada, (3) estabelecendo os espaços de comunicação, encontro e partilha e (4) desenvolvendo práticas curriculares e projetos inovadores, que entre outras coisas, ajudem a colocar pessoas de diferentes contextos em diálogo. Os colégios, as redes nacionais, regionais e global devem ser espaços que evidenciem em seus processos e projetos o modelo de cidadania global que queremos ver na sociedade.